

“Plataforma de Comunicação – Uma ferramenta de apoio à gestão das vacadas Mertolengas”

Medida 10 – Serviços Agro Rurais Especializados/ Boletim Abril de 2007

### Informação Comercial

**Outros Leilões:**

**Parque de leilões de Évora (AADE)**

Classe Peso < 24 meses	03/04		11/04		17/04		24/04		Classe Etária	03/04		11/04		17/04		24/04	
	Sexo									Sexo							
	F	M	F	M	F	M	F	M		F	M	F	M	F	M	F	M
< 180 kg	2.64	3.21	2.44	3.08	2.81	3.09	2.63	3.36	< 6 meses	2.64	3.22	2.62	3.35	2.51	2.99	2.55	2.93
180-250 kg	2.55	3.02	2.31	2.76	2.50	2.89	2.41	2.92	6-9 meses	2.54	2.97	2.30	2.68	2.49	2.72	2.34	2.70
251-350 kg	---	2.75	2.12	2.31	2.22	2.54	2.19	2.46	10-12 meses	---	---	2.14	2.17	2.16	2.51	2.33	2.30
> 350 kg	---	---	1.99	2.00	1.93	2.08	1.86	2.07	13-18 meses	---	---	---	2.02	---	---	1.91	2.04
									> 18 meses	1.12	1.45	0.90	1.21	1.08	1.39	1.07	1.13

Unidades: €/kg de peso vivo

**Parque de leilões de Montemor-o-Novo (APORMOR)**

Classe Peso < 24 meses	03/04		11/04		17/04		24/04		Classe Etária	03/04		11/04		17/04		24/04	
	Sexo									Sexo							
	F	M	F	M	F	M	F	M		F	M	F	M	F	M	F	M
< 180 kg	2.81	3.39	2.75	3.35	2.53	3.27	2.51	3.01	< 6 meses	2.70	3.48	2.70	3.38	2.64	2.90	2.94	3.03
180-250 kg	2.48	2.94	2.43	2.95	2.35	2.96	2.22	2.73	6-9 meses	2.56	3.02	2.41	2.75	2.35	2.85	2.28	2.72
251-350 kg	2.30	2.53	2.21	2.59	2.20	2.46	2.45	2.51	10-12 meses	2.26	2.73	2.31	2.13	2.22	2.19	2.27	2.41
> 350 kg	2.01	2.29	---	2.23	1.61	2.04	---	2.30	13-18 meses	---	2.29	---	---	2.15	2.28	2.64	---
									> 18 meses	0.98	1.38	0.93	1.49	1.06	1.76	1.02	1.48

Unidades: €/kg de peso vivo

**Bolsa do Bovino do Montijo**

Classe R2		Data			
		05/04	12/04	19/04	26/04
Novilhos	241-280*	3.98	3.95	3.93	3.88
	281-320*	3.88	3.85	3.83	3.78
Bois		2.78	2.75	2.73	2.68
Novilhas	180-220 *	4.03	4.00	3.98	3.93
	221-260 *	3.88	3.85	3.83	3.78
Vacas		2.75	2.72	2.70	2.60
Vacas de Refugo		0.30	0.30	0.30	0.30

Unidades: €/kg de carcaça \* kg de carcaça R2 - classificação mais comum em bovinos de Raça Mertolenga

**Compra e Venda de Animais**

- Vendem-se 12 anojas inscritas em Livro de Nascimento. Local: Silveiras, Montemor-o-Novo. Observações: idades compreendidas entre os 11 e os 14 meses, pelagem rosilha. Criador: AgricoSS - Companhia Agrícola, S.A.. Contacto: 969052443 (Dr. Vasco Oliveira Santos).

- Vendem-se 2 novilhos inscritos em Livro de Adultos. Local: Silveiras, Montemor-o-Novo. Observações: 2 anos de idade, pelagem rosilha. Criador: AgricoSS - Companhia Agrícola, S.A.. Contacto: 969052443 (Dr. Vasco Oliveira Santos).

- Vende-se 1 touro inscrito em Livro de Adultos. Local: Silveiras, Montemor-o-Novo. Observações: 8 anos de idade, pelagem rosilha. Criador: Agricoss - Companhia Agrícola, S.A.. Contacto: 969052443 (Dr. Vasco Oliveira Santos).

- Vendem-se 4 vacas inscritas em Livro de Adultos. Local: Pias, Serpa. Observações: idades compreendidas entre os 3 e os 10 anos, pelagem rosilha. Criador: Maria de Lurdes Pereira Salvador Pinheiro Fialho. Contacto: 96-2786673 (Maria de Lurdes Fialho).

- Vendem-se 3 anojas inscritas em Livro de Nascimento. Local: Pias, Serpa. Observações: 12 meses de idade, pelagem rosilha. Criador: Maria de Lurdes Pereira Salvador Pinheiro Fialho. Contacto: 96-2786673 (Maria de Lurdes Fialho).

- Vende-se touro inscrito em Livro de Adultos. Local: Pias, Serpa. Observações: 9 anos de idade, pelagem rosilha. Criador: Maria de Lurdes Pereira Salvador Pinheiro Fialho. Contacto: 96-2786673 (Maria de Lurdes Fialho).

## **Informação Legislativa**

### ***Apoio à Produção***

#### **Pagamento do Regime de Pagamento Único**

Foram efectuados no dia **26 de Abril de 2007** pagamentos relativos ao Regime de Pagamento Único.

*Fonte: FEPABO*

#### **Pagamento do Prémio ao Abate**

O INGA pagou no dia **26 de Abril de 2007** os restantes 40 % do Prémio ao Abate, no valor de 10.64 €, aos quais devem ser retirados 4% relativos a modulação.

*Fonte: FEPABO*

#### **Pagamento à Vaca Aleitante**

O INGA pagou no dia **26 de Abril de 2007** o acerto à Vaca Aleitante no valor de 97.43 € por animal.

*Fonte: FEPABO*

#### **Pagamento das Medidas Agro-Ambientais**

Foram efectuados no dia **30 de Abril de 2007** pagamentos relativos às Medidas Agro-Ambientais, campanha 2006/2007.

*Fonte: FEPABO*

#### **Pagamento das Indemnizações Compensatórias**

Foram efectuados no dia **2 de Maio de 2007** pagamentos relativos às Indemnizações Compensatórias.

*Fonte: FEPABO*

#### **Novo Processo de Recepção de Candidaturas**

No quadro de modernização de procedimentos da administração pública, deu-se este ano início a um novo processo de recepção de candidaturas às ajudas atribuídas no âmbito da Política Agrícola Comum (PAC), consolidando num único pedido, o Pedido de Ajudas, os tradicionais Modelos A (Pedido de Ajudas Superfícies) e o Modelo N (Pedido de ajudas Animais).

O Pedido de Ajudas abrange os seguintes regimes de ajudas:

- RPU – Regime de Pagamento Único
- Prémio Específico à qualidade do trigo duro
- Prémio às proteaginosas

- Pagamento específico para o arroz
- Ajuda às culturas energéticas
- Pagamento por superfície para os frutos de casca rija
- Ajuda ao tabaco
- Pagamento específico para o algodão
- Ajudas às sementes (certificadas)
- Prémio por vaca em aleitamento e respectivo prémio nacional suplementar
- Prémio ao abate
- Prémio por ovelha e por cabra
- Prémio Complementar

Assim, no caso de pretender candidatar-se a algum dos regimes de ajudas anteriormente referidos ou apresentar algumas daquelas declarações, deverá proceder à formalização do Pedido de Ajudas, junto de uma das entidades credenciadas, nos seguintes prazos e datas:

- Pedidos que não incluam a candidatura ao prémio por ovelha e por cabra e o pagamento complementar: iniciam a 02/04/2007 e terminam a 15/05/2007;

- Pedidos que incluam a candidatura ao prémio por ovelha e por cabra e o pagamento complementar: iniciam a 02/04/2007 e terminam a 30/04/2007;

- Declaração de Participação no Prémio ao Abate: até 30/09/2007.

A fim de manter actualizados os dados do sistema único de registo da identidade dos beneficiários, torna-se imprescindível que antes do acto da formalização da candidatura, confirme e, se for caso disso, altere os seus elementos de identificação constantes na respectiva base de dados. No caso de ser um beneficiário que ainda não tenha número de identificação perante o IFAP (Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas), deve preencher o respectivo formulário de identificação.

Quando se deslocar a uma Entidade Receptora para se candidatar a algumas das ajudas incluídas no Pedido Único ou indicar no mesmo outras declarações de superfícies ou culturas, ou, ainda, para apresentar confirmação de candidatura/pedido de pagamento a Medidas Agro-Ambientais, é de toda a conveniência que seja portador do respectivo Documento de Identificação de Parcelas (P1).

Chama-se a particular atenção para o facto de a última reforma da PAC ter introduzido o **princípio de condicionalidade** que veio estabelecer uma relação entre o cumprimento de determinados requisitos em certos domínios e o pagamento integral das ajudas. Assim, os agricultores que apresentem pedidos de pagamentos directos a título dos regimes de apoio ao rendimento ficam obrigados a cumprir as **Boas Condições Agrícolas e Ambientais (BCAA's)** e, dependendo da localização e orientação agronómica da exploração, respeitar os **requisitos legais de gestão** nos domínios do ambiente, saúde pública, saúde animal, fitossanidade e bem-estar dos animais.

*Fonte: INGA*

## *Sanidade Animal*

### **Edital N° 15 – Febre Catarral Ovina**

#### **Língua Azul**

Foi publicado no dia **7 de Maio 2007** um novo Edital da DGV referente à Febre catarral Ovina. Este novo edital surge face à situação epidemiológica na área geográfica sujeita a restrições e devido à dificuldade de maneo dos touros de lide, tornando-se necessário implementar medidas de controlo sanitário específicas para os espectáculos taurinos no sentido de garantir que a doença não se transmita a territórios de zona livre, tendo por base a avaliação e gestão de risco a realizar pelas autoridades veterinárias de acordo com o estabelecido no presente edital.

*Fonte: DGV*

*Para mais esclarecimentos ou consulta integral do Edital N° 15 contacte a ACBM.*

## **Carne Mertolenga DOP**

### ***Produção de carne de bovino DOP***

O texto que se segue insere-se num artigo denominado “Produção de Carne de bovino DOP” da autoria de Magda Aguiar Fontes e Maria Inês Mansinho.

“O movimento para afirmação dos produtos alimentares de origem protegida é relativamente recente entre nós. No caso da carne de bovino, esta tendência arranca paralelamente ao processo de selecção, melhoramento e preservação das raças autóctones.

De entre os países da União Europeia, Portugal, é um dos que mais tem explorado a via de valorizar a expressão territorial e genética do património bovino existente, tendo-se criado 9 Denominações de Origem Protegida (DOP) e três Indicações Geográficas Protegidas (IGP).

Segundo dados do INE/IDRHA, para o ano de 2004, a carne de bovino com qualidade específica representava 2,06 % do total de abates aprovados para consumo. Estamos pois, perante um nicho de mercado, com muitas potencialidades de desenvolvimento futuro.

No conjunto de carne comercializada com qualidade específica, tem particular relevo a produzida no Sul do país: a Carnalentejana que representa 32.8 % do total vem em primeiro lugar e em terceiro, com 14% do total vem a Carne Mertolenga, esta última produzida em explorações localizadas nos distritos de Portalegre, Santarém, Évora, Beja e Setúbal.

Com o fim de tentar definir uma política de qualidade para a carne de bovino em Portugal, tem-se desenvolvido na Faculdade de Medicina Veterinária e no Instituto Superior de Agronomia e em colaboração com um parceiro privado, um estudo inovador, o Projecto AGRO 422: “Uma política de qualidade para a carne de bovino em Portugal: modos de produção, gostos e preferências dos consumidores”. Este projecto procura integrar a produção, o abate, a distribuição e o consumo, ou seja, os vários níveis da cadeia de valor da carne de bovino DOP. Um caso particular sobre o qual o projecto se deteve especialmente é o da Carne Mertolenga DOP. (...)

No âmbito do projecto de estudo referido foi interessante ver que alguns produtores consideravam ser compensador, em termos económicos, produzir carne DOP dizendo alguns “a maior valorização deste produto torna a sua produção mais aliciante”. Contudo, também foi possível encontrar alguns produtores que não tinham esta opinião, referindo mesmo que “o aumento dos custos de produção deste tipo de carne não é frequentemente compensado pela sua valorização no mercado”. É um assunto que importa discutir, uma vez que é a este nível que se pode dirimir o êxito de uma iniciativa. Os custos de certificação da carne podem atingir os 10 cêntimos por kg de carne, dizem-nos alguns produtores, e o facto de terem de se observar regras muito estritas ao nível da produção e distribuição também tem um apreciável peso económico. Daqui revela a importância de estudos junto do consumidor. É preciso avaliar a sua disponibilidade para pagar uma produção de qualidade. Sabe-se que, em regra, os consumidores são muito mobilizados por atributos que contenham os estigmas de uma alimentação saudável.”

## **Outros Assuntos**

### ***Promert – Agrupamento de Produtores de Bovinos Mertolengos, S.A.***

Informam-se todos os criadores aderentes ao Livro Genealógico da Raça Mertolenga que a Promert manterá até ao dia 1 de Junho de 2007 as condições iniciais de entrada para novos accionistas. Após este dia o preço das acções, necessárias para aderir a este agrupamento, aumentará.

***Não deixe de consultar a ACBM para mais esclarecimentos. Poderá fazê-lo através da nossa página da Internet ([www.mertolenga.no.sapo.pt](http://www.mertolenga.no.sapo.pt)), telefone (266711222), fax (266711223) ou e-mail ([associacao.mertolengos@sapo.pt](mailto:associacao.mertolengos@sapo.pt)).***